

A CÁTEDRA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO IEA/USP: REFLEXÃO-AÇÃO-CRIAÇÃO

Naomar de Almeida Filho, Titular da Cátedra (2020-2021)

Guilherme Ary Plonsky, Diretor do IEA/USP

Angela Dannemann, Superintendente do Itaú Social

Senhoras e Senhores Membros do Conselho Consultivo da Cátedra

Colegas e colaboradores da Cátedra

Convidadas e convidados,

Quero aproveitar pra saudar amigas e amigos queridos, na pessoa do Prof. Luiz Bevilacqua, de fato responsável pela minha entrada no IEA e Gulnar Azevedo, minha Presidenta da Abrasco.

Meus queridos colegas Roseli e Menezes, dirigentes da Cátedra de Educação Básica apresentaram com o habitual brilho e concisão, objetivos, premissas e um breve histórico desta frutífera parceria em prol da educação brasileira. Esta Cátedra é um lindo projeto que foi sonhado, concebido e tornado realidade por grandes *scholars*, inconformados com a jubilação dita compulsória e decididos a continuar sua missão acadêmica.

Pretendo aqui apresentar minha releitura, certamente limitada e parcial, dos fundamentos conceituais e desdobramentos da proposta, na esperança de melhor esclarecer consistência, pertinência e intensidade de linhas de trabalho e do ritmo que, como grupo coeso e solidário, já estamos implementando à Cátedra.

Como aprendemos com Nilson Machado, rigoroso pensador da educação, a garantia do direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade demanda o reconhecimento das diferentes dimensões do processo educativo: física, biológica, social, cognitiva, emocional, política e ética. Requer igualmente a valorização da diversidade de origem, perspectivas, interesses, talentos e trajetórias, pessoais e grupais, dos sujeitos individuais e coletivos mobilizados nos processos educativos.

A Cátedra adota uma noção de educação integral que incentiva a complementaridade entre escolas, famílias, organizações locais e territórios, da cidade e do campo, incorporando as esferas de maior amplitude da natureza e da cultura, da história social e da vida psicológica, conforme aprendemos com o mestre zen Lino de Macedo.

Considerando os desafios do século XXI, a Cátedra se propõe a superar o especialismo disciplinar, romper os limites da colaboração multidisciplinar, promover a inter- disciplinaridade para ultrapassá-la na transversalidade das formações que ainda estão por ser criadas, como aprendemos com o generoso Luiz Carlos de Menezes.

Aprendemos no rico convívio com a querida Bernardete Gatti que educar significa aprender sempre, estar continuamente ensinando-aprendendo-ensinando-aprendendo. Para docentes, estudantes e docentes-estudantes, a formação sistemática deve ser constante, centrada na experiência, nas vivências das educadoras/es e no que se experimenta na escola.

Nesse processo, a educação se faz formação, ao ampliar a capacidade de observação, reflexão e atuação dos sujeitos, a partir da articulação entre sabedoria, teorias científicas, resultados de pesquisa, desafios práticos e projetos de vida e de trabalho. Isto nos ensina a obra e o exemplo do professor Francisco Cordão.

Mas a escola precisa ser recriada como espaço que se supera, transformando-se, tornando-se ubíqua, colaborativa e meta-presencial (aproveitando das virtudes dos meios digitais), sem perder de vista sua face humanizada e sua missão civilizatória, jamais. Para isso temos a inspiração e o entusiasmo da nossa Coordenadora Geral, Roseli Lopes.

Neste projeto coletivo, solidário e sensível, cada pessoa, cada estudante, assim como cada docente, terá reconhecida e respeitada sua integridade e dignidade como pessoa humana, seu caráter de sujeito crítico e seu protagonismo histórico. Este é o sentimento, o compromisso e a motivação de todos os membros da Cátedra, bolsistas de pós-doutorado, pesquisadores associados, colaboradores, convidados, estagiários, gestores, divulgadores e apoiadores.

Para sistematizar conhecimento científico, saberes técnicos, saberes práticos, saberes poéticos e saberes docentes – mestre Nilson, filólogo contumaz, nos lembraria os radicais gregos *epistémé*, *techné*, *phronesis*, *poiésis* e *paideia* – consideramos quatro grandes focos de problematização:

Focos	Anos	Descrição
Fundamentos e Temáticas	2020	Conteúdos educacionais, temas disciplinares que favoreçam a criação de centros de interesse, exploração das ideias fundamentais, noções de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade
Práticas e Didáticas	2021	Aprofundamento das relações entre teoria e prática, articulação entre meios e fins, exploração de metodologias e de tecnologias capazes de instrumentalizar a ação docente com qualidade-equidade
Espaços e Políticas	2022	Relações entre diferentes níveis de planejamento e de realização de projetos, articulação entre ações individuais e projetos coletivos, construção e consolidação de políticas educacionais de Estado
Sujeitos e Sentidos	2023	Valorização social da docência e da condição de professor – tutoria, orientação, mediação, cartografia de relevâncias, colaboração no reconhecimento de vocações e na construção de projetos de vida

No seu Plano de Ação original, a atuação da Cátedra desdobrava-se em dois eixos, estreitamente interligados: I. Curadoria e pesquisas; II. Disseminação e debates. Com a revisão do Plano, realizada no primeiro semestre deste ano, acrescentamos mais um eixo de atuação: III. Cooperação técnica.

O campo da Educação é diverso e fértil, mais ainda neste Brasil tão sofrido, que se obriga a ser criativo para sobreviver. Bernardete sempre nos fala de experiências pedagógicas que ainda não foram identificadas ou, ao menos, foram pouco estudadas. Fundamentos, estratégias, soluções e práticas geradas por essas experiências podem ser inspiradores para outras situações e para outros e novos tempos e lugares. A ideia desse primeiro eixo, **Curadoria e pesquisas**, não é somente detectar defeitos, reconhecer problemas e apontar desafios, mas também identificar avanços, focais ou sistêmicos, em todos os níveis e dimensões da realidade educacional, nas práticas, nas escolas, nas redes, nos arranjos institucionais, nos territórios.

Compondo o segundo eixo, **Disseminação e debates**, aprendizagens, reflexões, inovações, experimentações e experiências precisam ser mais bem conhecidas, discutidas e devidamente

consideradas nesse processo. Com tal objetivo explícito, esse eixo será operacionalizado em quatro formatos, a saber:

FORMATO	Descrição
Eventos	Seminários, encontros, minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios e fóruns
Plataforma online	Educação Aberta Digital (EAbD) (dispositivos e recursos pedagógicos de caráter formativo e interativo)
Programa de publicações	livros, ensaios, monografias, artigos científicos, coletâneas, participação editorial em periódicos
Redes sociais	Espaços de consulta e engajamento de comunidades escolares e sujeitos interessados

Vejamos agora o terceiro eixo de atuação da Cátedra, **Cooperação técnica**. Superando as limitações impostas pela pandemia da Covid-19, neste momento experimentamos uma grande ampliação das ações da Cátedra, em volume e alcance, agora oferecidas em nível nacional. Essa estratégia visa a ampliar o escopo de atuação da Cátedra. Nesse eixo, já no ano corrente, iniciamos o desenvolvimento de projetos, modelos e protótipos de formação inicial de professores, integrando-nos à atuação do Itaú Social no Estado da Bahia. Tais modelos têm como base os conceitos de Licenciaturas Interdisciplinares e de Complexos Integrados de Educação. Esse programa pretende reforçar redes municipais e a rede estadual, com oferta de formação inicial docente em grandes áreas, mediante soluções institucionais integradas, currículos inovadores, modelos pedagógicos ativos, incorporação de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem, cobertura territorial ampla e, ao máximo possível, articuladas a iniciativas de revalorização da escola pública.

Esse modelo de cooperação poderá servir de base a um programa geral de fomento à formação de professores, aplicável a outros ecossistemas educacionais, incorporando redes institucionais de formação). Com esse objetivo, estamos ultimando um programa de apoio a órgãos, entidades, redes e centros de formação continuada de professores, viabilizando o compartilhamento da programação da Cátedra pelos respectivos programas. A parceria junto à Escola de Formação de Professores do Estado (EFAPE), da estrutura da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em avançado processo de construção conjunta, encaminha-se nessa direção.

Para ampliar nossa capacidade de transformação sustentável da realidade educacional, pretendemos viabilizar parcerias, articulações e cooperação com entes similares. Exemplar nesse sentido é nossa colaboração com outros órgãos e cátedras da USP e do próprio IEA, como o Instituto de Estudos Brasileiros, dirigido pela Profa. Diana Vidal, a Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência, coordenada pelo querido ex-Diretor do IEA, Martin Grossman, a Cátedra Unesco de Direito à Educação liderada pela Profa. Nina Ranieri (membro do Conselho Consultivo) e a Cátedra Sérgio Ferreira do IEA/RP, que tem como catedrático meu querido colega ex-Reitor Mozart Neves Ramos. Nesses exemplos, encontra-se já em curso a construção de uma pauta conjunta:

- 1- Eventos inter-cátedras compartilhados;
- 2- Foco complementar na formação de gestores;
- 3- Estudos sobre itinerários formativos do Ensino Médio;
- 4- Desenvolvimento de arquiteturas curriculares interdisciplinares;
- 5- ENEM e novas formas de cooperação na avaliação do ensino básico e superior;
- 6- Regime de Colaboração em arranjos territoriais com consórcios municípios.

Em paralelo, junto com a Pro-Reitoria de Graduação, encontra-se em curso uma articulação com instituições universitárias que abrigam grupos de inovação curricular, cuja atividade inaugural, já no próximo mês, será um webinar sobre Inovações na Formação de Professores para a Educação

Básica no Brasil, a ser detalhado pela Coordenadora Roseli na reunião do Conselho Consultivo, a seguir.

Eixo 1: Curadoria e Pesquisas	Eixo 2: Disseminação e Debates	Eixo 3: Cooperação Técnica
<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia de experiências de formação inicial e continuada de professores • Produção teórica e metodológica sobre fundamentos e campo da Educação no Brasil • Subsídios para propostas de políticas de formação continuada de professores • Pesquisa-avaliação sobre a atuação da Cátedra nos Eixos 2 e 3 	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários, encontros e colóquios • Fóruns, debates, oficinas • Minicursos • Cursos de Extensão • Plataforma online • Programa de publicações • Espaços de consulta e referência para professores • Parcerias com órgãos de formação continuada • Articulação com entidades, movimentos e redes 	<ul style="list-style-type: none"> • Protótipos de formação inicial de professores em bases interdisciplinares • Modelos inovadores de formação docente, baseados em espaços formativos na rede real de ensino • Articulação interinstitucional para implementação de Regime de Colaboração • Fomento à organização de observatórios e redes inter-institucionais de formação de professores.

Para concluir, precisamos falar sobre os desafios para nossa Cátedra, impostos por esta dura e incerta conjuntura atual, no mundo e especialmente em nosso país. Precisamos falar sobre a educação emancipadora em tempos de pandemia, nesse ambiente planetário ameaçado, economias desarrumadas e de rumo incerto, um mundo do trabalho desajustado e injusto, contexto político retrocedido e instável, com fundamentalismos, negacionismos, fascismos, sexismos e racismos, cruéis, assustadores e, por vezes, incompreensíveis.

Precisamos muito pensar, muito dizer e mais ainda fazer, para conquistar equidade na escola e na universidade, inclusão na educação básica e profissional e na educação superior, para superar individualismos, repensar a relação educação-trabalho num mundo em acelerada mutação, para recriar a escola, planejar a educação, inventar formas de interação social, explorar novas sociabilidades. Nesse aspecto, pretendemos promover uso humano e afetuoso das tecnologias, para compensar presenças remotas com relações próximas. Na recriação da escola, sejamos radicalmente participativos, solidários, respeitosos de todas as formas de diversidade; façamos a necessária tradução cultural nas diferentes realidades, realidades aumentadas, estendidas e virtuais, realidades culturais, sociais e territoriais.

Estamos convencidos de que é necessário e urgente um projeto estratégico de educação para o Brasil. Esse projeto deve ser gerado pelas comunidades escolares e para elas, concebido por e para universidades, unindo docentes, estudantes, gestores, dirigentes e comunidades, num verdadeiro mutirão de reflexão para ação, a inserir-se na Rede Sul-Sur de pensamento livre, para promover uma construção coletiva baseada na escuta e na mobilização. Esta Cátedra se anima a pensar fronteira e futuro, tempos e lugares outros e novos; este é o sentido de se fazer história, educar é fazer história.

Enfim, eu gostaria de agradecer aos fundadores, aos colegas, amigas e amigos e companheiros e companheiras da Cátedra e aos dirigentes do IEA/USP e do Itaú Social, Ary e Angela, por terem me distinguido com essa honrosa incumbência de ser o primeiro titular da Cátedra de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da USP. Os fundadores da Cátedra – Nilson, Lino e, principalmente, Menezes – gostam de dizer, divertindo-se, que haviam concebido uma cátedra sem catedrático. Por isso, a posição que neste momento assumo e que muito me entusiasma não é a de catedrático, mas a de membro titular de um coletivo agregador que se chama Cátedra. Portanto, neste lugar, a posse é im-possível, não é possível tomar posse, esta cerimônia de posse nunca existiu. O titular é talvez, no máximo, um possessor. Esse tema, garanto a vocês, será assunto de animadas querelas, lógicas e etimológicas, nas nossas reuniões semanais às quintas-feiras. Então fazemos melhor ainda: tomamos posse todos e todas que constroem essa querida Cátedra.

Porém temos um belo consenso, robusto e sereno, nesta Cátedra, que se intitula de Educação Básica, mas que nasceu numa instituição de educação superior. Trata-se do lugar que esta Cátedra ocupa na interface educação básica e educação superior, de certa forma repondo uma lacuna

da universidade pública brasileira, historicamente tão distante do sistema público de educação básica. O trabalho nas interfaces tem sido fecundo, já tem gerado flores e frutos. Os frutos dão sementes e precisamos plantá-las. Quem sabe essa Cátedra será um canteiro?